

Nov.
OFERTA

OBSEQUIOSO JUBILO

49.23577¹⁰
DE

PORTUGAL,

SENDO GERAL A ALEGRIA, COM QUE ESTE
Reyno festeja ao

FAUSTISSIMO NASCIMENTO

DO SERENISSIMO

PRINCIPE DA BEIJA

D. JOZE' FRANCISCO XAVIER

DE PAULA DOMINGOS ANTONIO

AGOSTINHO ANASTACIO.

A Real Benignidade permita, que entre os grandes
applautos, com que se solemniza esta ventura,
tenham tambem lugar os humildes obse-
quios desta veneraçãõ.



B.F.

6545

L I S B O A : M D C ^{an} LXI.

qua

Na Officina de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.

Com todas as licenças necessarias.

S E N H O R.

NÃO experimenta o mundo mayor alegria, do que quando o Sol lhe nasce. De seu nascimento depende o de todas as cousas, que só, com seus esplendores, se dão a luz. As altas pyramides faudosas do bem com que as enriquece, com tanto desaffoço o buscão, que ás nuvens vão esperá-lo. As humildes flores, exasperadas, nos males que padecem, de tantas lagrimas se banhão como quem vê a galla, de que se orna, convertida em a mortalha com que se enterra; e contemplando ao berço por sepultura. Fogem na escura noite os brutos temerosos; e os homens se escondem tristes. Tudo no mundo he tristeza, tudo susto, e tudo confusão, na falta da luz do Sol. Nem poderia subsistir em tranquillidade a universal republica, faltando-lhe a assistencia daquelle Monarcha, que a Providencia instituhio para presidir-lhe. Com esta ventura se tem glorificado este Reino, que singularmente se preza de que os esplendores, que o tem governado, são luzes, que o Ceo lhe mar... como de hum Sol continuo, que, nascendo de Oriente dos campos de Ourique, se já teve Occaso em que se repôs, foy para que

a experiencia da saudade, infundisse mayor effi-
 cacia á estimaçã da posse. Infelicidade fora de
 hum venturoso o possuir hum bem que não sabe
 conhecer: E porque não ha palestra em que me-
 lhor se aprenda a conhecer-se o bem que se goza,
 do que a occasiã em que se chora perdido; de-
 pois que o Lusitano Emisferio venerou ao seu
 Sol renascido, e acclamado, he que pôde com-
 prehendder quam grande felicidade he perdurar-lhe
 o dia, quam grande desgraça o interromper-lho
 a noite. Renascido o Sol para este Reino, foraõ
 subindo, com proporcionada energia, os Reaes
 esplendores, multiplicando, nos progressos, os
 grãos do luzimento com que se tem manifestado,
 e com que nos tem derigido; até que, por ter li-
 mite o que Deos não creou para eterno, chegou
 o Sol ao zenit quando V. Magestade se sentou
 no Thono. Não pôde subir ponto mais alto o que
 tem chegado ao seu complemento, se a perfei-
 çãõ he o ultimo ambito da esféra, esta nenhum
 lugar vasio já inclue; porque das Reaes virtudes
 de V. Magestade se vê cheya. Aquelle primordio
 amor da justiça, e da equidade, em que, como
 em solido alicer-se, fundou o eminente obelisco
 de seu governo: aquella nativa candura do Re-
 gio Animo, que mais se acrisola, quando mais se
 constrange; vencendo o natural impossivel de pra-

ticar-se, quando a justiça a disfarça, mas não a muda: aquella liberalidade immensa, que insta em dar lições á fortuna, ensinando-a a não ser parca: aquella rectidão constante a que antes permite seja aggressora do desejo, do que da justiça: aquella providencia perspicaz que em salutiferos systemas continuamente reparte pela respublica os remedios, e os preservativos: aquella applicação vigilante com que não permite que a ommissão faça preverter o que o cuidado deve purificar: em fim, as direcções innumeraveis com que acode aos innumeraveis perigos, para que os grandes se não apoderem, e os limitados não cresçam; são manifestas demonstraçoens com que a ventura deste Reino certifica ao mundo de ter chegado ao zenit o Sol, que o illustra, e que o governa. Logo que podiaõ imaginar desta felicidade os juizos, que observaõ os progressos da natureza, senão que principia a luz a declinar quando mais não pode subir. Assim o contemprou muitos annos o amor da patria, e lealdade Portugueza, que prezumia não estar a Real Descendencia dos Monarchas Portuguezes, isenta do imperio da fortuna; talvez ideando queixas contra a ventura, porque só chegava a ser grande; porque não havia ser perduravel, e continua. Mas quem discretamente foubesse buscar a agoana fon-

fonte, e conhecer o effeito pela origem, firmará a esperança de nos ser este bem perpetuo na Divina Promessa, que o instituio inalteravel, depois que o melhorou do deliquio. Se Deos para si estabeleceo o Lusitano Imperio, como consta da authentica apparição ao primeiro Monarcha delle; se predisse a attenuação da Regia Prole, em a calamidade já satisfeita, e a Propiciação vigilante em a que se venerasse restaurada, quem poderia desconfiar, de que o tempo não houvesse de escurecer hũm objecto, que dos olhos de Deos participa o esplendor com que se preza de luzir? Nesta pia fé, nesta radicada esperança, só podera ter forças o perigo para lembrar aos Portuguezes, que desmerecem esta gloria, que só lhes provem, porque se cumpra a Divina Palavra; em cujo cumprimento, conta o mundo os successos pelos prodigios, e a numera com especialidade por prodigo da graça, este perfeito progresso da natureza, que, para ser mais perfeito, então se mostrou mais prodigioso, quando mais natural. Na producção dos bellos fructos, primeiro a arvore gera a flor, do que nasça o pomo: na geração deste Principe, se observa que da Flor nasça o Fructo, que ambos desse Real Tronco procedem. Quem venerou no emisferio Lusitano tantas vezes a luz da Aurora, e não entendeo que ella

ella pronosticava a vinda do Sol? Assim como não ha Sol sem Aurora; assim como não ha Fructo sem Flor, assim foy natural o prodigio com que nasceo este Fructo, e este Sol da Aurora mais candida, que V. Magestade deo a luz; e da Flor mais primorosa, que brotou essa Real Planta. Admitte a natureza nas plantas, as reuniões, para que os fructos sejaõ mais exquisitos, na variedade. A Providencia de Deos, que predefinio dar, em o Serenissi no Principe da Beira, a este Reino hum Prototypo da perfeição, e a V. Magestade hum perfeito gosto, não permittio que a Arvore de donde este Fructo procede parecesse defeituosa em ser dependente de outros ramos, especialmente quando nos naturaes infundio virtude taõ sublime, que só respeita á dependencia, que delles pódem ter para se acreditarem os estrangeiros. Empenhou-se a natureza, em mostrar-se mais prodigiosa, quando menos distrahida; e de hum Real Tronco produzio hum Fructo, que era impossivel nascesse do mais exquisito enxerto. Adonde tinha o mundo reservado para Digno Pay do Augustissimo Principe outro Principe mais digno do que o Serenissi no Infante D. Pedro. Aquella Fé constante, e acrisolada: aquella Piedade ardente, e religiosa: aquella Candura soberana, e affavel: aquella Benignidade innata, e per-

e perfeita: aquella Prudencia sabia, e discreta: aquella Attenção perespicaç, e firme; aquella Amor puro, e verdadeiro: em fim aquella Vida, que conta as horas pelas virtudes, e em que se contaõ as virtudes pelos instantes, o constituirão só digno de unir dotes taõ relevantes aos relevantes dotes da Serenissima Princeza do Brazil, que mais lhos illumina, fazendo com que de huma, e outra luz, proceda aquelle Esplendor, que ha de encher de luzes o universo; porque estando a natureza empenhada a levar á ultima perfeição os seus progressos; quando de qualquer Estrella procede hum rayo de luz, que esclarece em hum, e outro emisferio; da conjunção dos maiores Astros que luz se pode esperar, que mais do que os rayos do Sol não resplandeça em o mundo todo? Em o instante em que nasceo o Serenissimo Principe se vio esta Corte com a illuminação que nunca teve. Vejaõ que luz traz consigo para dar ao mundo no seu zenit, se no seu Oriente dá por amostra a mais rara! O Sol para allumiar perfeitamente vay por grãos subindo; e cada vez mais allumeando: o Serenissimo Principe, para que perfeitamente allumeasse este Reino em o mesmo instante em que appareceo na terra, a encheo de luzes: Ao Sol faz a noite sombra, e lhe confunde as luzes com que brilha: o

Se-

Serenissimo Principe tanto se não affombra nascendo na hora da mais densa noite, que logo a converte na do mais claro dia. Só se pode imaginar que podia ser da noute aquella hora, porque se vio Lisboa feita hum Ceo estrelado; traduzindo em suas luminarias o firmamento. Porém com razão se duvida de ser noite; porque no tumulto do Sol deposita a universal alegria que com elle renasce; e nascendo o Serenissimo Principe quasi pela mais alta noite, foi o gèral prazer dos moradores desta Côrte indice de ser aquella hora a do mais alto dia. Nesta ponderação de tantas luzes, não temão os Portuguezes, que o Sol decline do zenit, em que está; porque a huma luz succede outra, para que não sinta o Reino o desábrimento da noite, e se perpetúe em hum dia claro. Tanto pode a natureza fazer com que, no esclarecido Principe, se representasse o mesmo Sol, que permanece, que nem pelo nome o destingue, nem pela razão de Neto o mostra differente, nem pela de Sobrinho desermanado. Louvada seja a infinita Misericordia de Deos, tão propicia á vida deste Reino, que há pouco tempo a vimos preservar com hum milagre, e agora a vemos restabelecer com hum prodigio.

De hum pobre tão pobre que nem nome tem.

